

# AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E OS GRANDES PROBLEMAS MUNDIAIS

*Waldemiro Cascaes*  
Professor do CPGD – UFSC

Até princípios do século passado, os meios de transporte e de comunicação eram praticamente os mesmos já utilizados pelas antigas civilizações. A tração animal constituía a base do transporte terrestre, como o remo e a vela, a do transporte marítimo. Nas comunicações à distância, empregavam-se sinais sonoros (tambores), visuais (bandeiras) ou luminosos (fatos de luz), todos de alcance reduzido. Conseqüentemente, o intercâmbio internacional era também pouco intenso, comparado com o de nossos dias.

Segundo refere BOURQUIN: “para se deslocar de um lugar para outro, um correio de Napoleão levava aproximadamente o mesmo tempo que um correio de Júlio César. “Acrésceta ainda que: “À época do Congresso de Viena, eram necessários cinco dias para ir de Berlim a Viena, dez para atingir o norte da Itália, partindo-se da capital prussiana, quinze para alcançar a fronteira espanhola e trinta para chegar à caspiana”.<sup>(1)</sup>

Como se vê tudo era longe e difícil.

Graças aos avanços científicos e tecnológicos, com a invenção da máquina a vapor e sua utilização nos navios (vapores) e nas locomotivas das estradas de ferro, com o motor elétrico, com o motor a gasolina e a óleo (diesel), com o avião a hélice, depois a jato, com o foguete, com o telégrafo, o rádio, o telefone, a televisão e os satélites de comunicação,

---

(1) MAURICE BOURQUIN - Pouvoir Scientifique et Droit International, in “Recueil des Gours” da Academia de Direito Internacional de Haia, 1974 - I, pág. 341.

houve realmente uma verdadeira revolução no setor, aumentando tremendamente o intercâmbio entre as nações.

Essa intensificação do intercâmbio internacional certamente contribuiu para uma melhor compreensão entre os governos e os povos, fazendo com que a antiga posição de *confrontação* começasse a ceder lugar à idéia de solidariedade, conforme assinala COLLIARD<sup>(2)</sup>.

Para resolver certos problemas comuns, de caráter técnico ou administrativo na área dos transportes e comunicações, é que os Estados criaram as primeiras organizações internacionais.

A mais antiga delas foi a Comissão do Reno, estabelecida pelo Congresso de Viena, em 1815, e destinada a regulamentar a navegação ao longo desse rio internacional.

Apesar do nome modesto, a Comissão do Reno constituía-se em verdadeira organização internacional, dispondo de grandes poderes.

Segundo informa BOWETT: “A Comissão tinha o poder de emendar o Regulamento (embora não a Convenção) e, além desse poder legislativo, tinha poder judicial, funcionando como Tribunal de Apelação das cortes locais de cada Estado ribeirinho, estabelecidas com o propósito de implementar a Convenção e o Regulamento”<sup>(3)</sup>.

Posteriormente, outras comissões semelhantes foram criadas: a do Elba (1821), do Douro (1835), do Pó (1849), do Danúbio (1856) e a do Pruth (1866). As duas mais importantes, porém, foram as do Reno e do Danúbio.

Em 1865 foi fundada a União Telegráfica Internacional; em 1874, a União Postal Universal; em 1875, a União internacional de Direitos Autorais; em 1902, a União Internacional do Açúcar; em 1905, o Instituto Internacional de Agricultura; em 1906, a União Radiotelegráfica (hoje, União Internacional de Telecomunicações, englobando também a primeira).

Ao término da Primeira Guerra Mundial, em 1919, por ocasião da Conferência de Paris, foi instituída a primeira organização internacional de caráter político, a Liga das Nações (28 de abril de 1919) e bem assim a Organização Internacional do Trabalho, cujos textos constitutivos foram incluídos no Tra-

---

(2) CLAUDE-ALBERTE COLLIARD - *Institutions des relations internationales*, 1978, pág. 651.

(3) D.W. BOWETT - *The Law of International Institutions*, 1970, pág.6.

tado de Versalhes. No ano seguinte surgiu a Corte Permanente de Justiça Internacional (hoje, Corte Internacional de Justiça), cumprindo-se dispositivo constante do Pacto da Liga das Nações (art. 14).

Após a Segunda Guerra Mundial cresceu enormemente o número das organizações internacionais, destacando-se, entre as criadas pelos Estados, a Organização das Nações Unidas (ONU), as três Comunidades Europeias (CECA, MERCADO COMUM e EURATOM), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização da Unidade Africana (OUA), a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN ou NATO), a Organização do Pacto de Varsóvia, além de outras, que seria cansativo enumerar, porquanto atingem a várias centenas.

Paralelamente às organizações fundadas pelos Estados, denominadas *intergovernamentais*, outras apareceram, criadas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, conhecidas como organizações internacionais não *governamentais* e bem mais numerosas do que as primeiras, chegando à casa dos milhares.

Os objetivos perseguidos por essas organizações são os mais variados possíveis, como se pode verificar da classificação por assuntos, adotada pela União das Associações internacionais, em seu “Anuário”, compreendendo os seguintes títulos: “Bibliografia, Documentação, Imprensa. Religião, Ética. Ciências Sociais, Estudos Humanísticos. Relações Internacionais. Política. Direito, Administração. Bem-Estar Social. Profissões, Empregadores. Associações de Classe (Sindicatos). Economia, Finanças. Comércio, Indústria. Agricultura. Transporte, Viagem. Tecnologia. Ciência. Saúde, Medicina. Educação, Juventude. Arte, Literatura, Rádio, Cinema, TV. Esporte, Recreação”.<sup>(4)</sup>

Como se pode constatar da mencionada classificação, há organizações internacionais que se ocupam de assuntos da mais alta relevância, como Política, Direito, Economia, Saúde, Educação, etc., em torno dos quais gravitam os grandes problemas mundiais.

Não existe definição de “problema mundial”, aceita por todos. Dentre as várias registradas pelo “Yearbook of World Problems”, destacamos a seguinte, que se nos afigura bastante clara e abrangente:

---

(4) UNION OF INTERNATIONAL ASSOCIATIONS - “Yearbook of International Organizations”, 1978.

“Qualquer condição que se acredite ameaçar o desenvolvimento físico e psicossocial equilibrado do indivíduo em sociedade, quer a ameaça seja diretamente a seu bem-estar social, aos valores que defende, ou aos aspectos de seu ambiente, do qual é dependente.”<sup>(5)</sup>

Também não há concordância entre os autores a respeito do número exato dos problemas mundiais, nem muito menos sobre quais deles merecem o epíteto de “grandes”.

A divergência se explica, pois se trata de fenômenos de natureza complexa, como sói acontecer com todos os problemas sociais, que nunca se apresentam isoladamente, mas estão sempre interligados com outros de maneira tal que, às vezes, torna-se muito difícil estabelecer qual o principal e qual o secundário, ou qual é a causa e qual é o efeito. Considere-se por exemplo a relação existente entre fome, doença, analfabetismo e subdesenvolvimento.

De outra parte, os problemas variam de uma região para outra e de época para época. Os problemas da África não são os mesmos da Europa e vice versa, como também os problemas de hoje não são os mesmos do século passado.

Convém lembrar outrossim que “problema mundial” é aquele que “seria reconhecido em pelo menos três países, ou considerado existir em pelo menos três países”, não sendo necessário, portanto, que ocorra em todo o mundo<sup>(6)</sup>. Finalmente, é preciso considerar que toda seleção, por mais técnica que seja, envolve sempre certa dose de subjetividade. Basta dizer que o famoso livro dos futurólogos do Instituto Hudson, Hermann Kahn e A.J. Wiener, sobre o “Ano 2.000”, nenhuma referência faz à poluição e à ecologia.

Compreende-se, assim, que o número dos grandes problemas mundiais varie de autor para autor. Há os que mencionam apenas quatro ou cinco e há os que chegam a várias dezenas.

Nos seminários e trabalhos de pesquisa de nosso Curso de Pós-Graduação em Direito, temos adotado a relação proposta por HERBERT J. ABRAHAM,

---

(5) UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS - "Yearbook of World Problems and Human Potential", ed. 1976, Secção "P", "World Problems".

(6) Idem

constante de doze grandes problemas mundiais, relativos aos seguintes temas: “Paz. Segurança. Desarmamento. Direitos do Homem. Justiça Social. Colonialismo. Desenvolvimento. População. Alimentação. Meio-Ambiente. Saúde. Educação” (7).

A maioria das organizações intergovernamentais, cujo número atinge a quase trezentas, publica relatórios, anuários, revistas e obras diversas, em que são focalizados os problemas mundiais relacionados com suas áreas de ação.

Assim, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), através de sua Diretoria do Meio-Ambiente edita uma série de relatórios sobre determinados problemas ambientais. A mesma Organização publicou também uma “Lista dos Interesses Sociais Comuns à Maioria dos Países da OCDE”, onde são analisados alguns problemas dos Estados membros.

O Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON), organização do Bloco Soviético, possui um “instituto Internacional Para o Estudo dos Problemas Econômicos do Sistema Socialista Mundial”.

As Comunidades Européias editam o “Journal officiel des communautés européennes”, bem como relatórios e estudos sobre os problemas sociais e econômicos do Mercado Comum.

No âmbito da Organização das Nações Unidas, as chamadas Entidades Especializadas - que são outras tantas organizações internacionais - têm publicado farto e importantíssimo material a respeito dos grandes problemas mundiais.

Para citar apenas alguns exemplos, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), além de várias publicações periódicas, como “Unesco Chronicle” (mensal), “Correio da Unesco” (mensal ilustrada), “Unesco Features” (bimensal), “International Social Science Journal” (trimestral) e “Impact of Science on Society (trimestral), tem editado inúmeras obras sobre problemas mundiais em geral.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), além de relatórios sobre o problema da saúde (“Reports on the World Health Situation”), publica também revistas (“World Health” e “Who Chronicle”, mensais) e uma série de monografias (“Monograph series”), cujo número já ultrapassou a sessenta, nas quais se examinam os problemas mundiais de sua área específica.

---

(7) HERBERT J. ABRAHAM - “Les problèmes mondiaux à l'école: le rôle des Nations Unies”, Unesco, Paris, 1973.

Da mesma forma, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD ou Banco Mundial), a Corporação Financeira Internacional (CFI), A Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) e as demais Entidades Especializadas, todas publicam obras semelhantes, relativas às suas áreas de ação.

Ainda na órbita da ONU, merece menção especial a Universidade das Nações Unidas, com sede em Tóquio e dedicada à pesquisa dos problemas referentes à “sobrevivência, desenvolvimento e bem-estar humanos”. Ao contrário das universidades tradicionais, não se localiza num determinado “campus”, nem possui uma congregação permanente que concede graus acadêmicos, mas compreende uma rede-mundial de instituições e pesquisadores, empenhados em seus projetos e atividades.

Também entre as organizações não-governamentais, cujo número gira em torno de três mil, muitas existem que se dedicam ao estudo e à pesquisa relativos aos grandes problemas mundiais. A título de exemplo podemos citar a Comissão Internacional de Juristas, a Associação Médica Mundial, a Liga Internacional dos Direitos Humanos, etc.

Em conclusão, diremos que o trabalho realizado pelas organizações internacionais é da maior importância, não podendo, de forma alguma, ser ignorado por aqueles que se interessam pela solução dos grandes problemas mundiais.